

# «Você reza? Por quê?»

## «PASSOS DE EXPERIÊNCIA CRISTÃ»

### 4. Oração

de Luigi Giussani\*

O versículo 14 do primeiro capítulo dos Atos nos mostra a comunidade dos Apóstolos à espera do que Cristo lhes tinha prometido, toda «assídua na oração».

O homem que descobre a sua impotência somente vive a comunidade e sente a «convivência» com os outros *pressentindo algo para além* da sua situação, e capaz de resolvê-la. A comunidade acontece só onde há um *esperar juntos* (também o homem e a mulher que verdadeiramente se querem bem possuem esse pressentimento inextirpável, caso contrário, não estão juntos seriamente).

As nossas experiências levadas realmente a sério, são um sofrimento, um descobrir-se cheios de necessidades, de problemas não resolvidos, de dor, de ignorância; levadas realmente a sério, elas exigem inexoravelmente algo «de outro», algo «além»: ou seja, elas têm uma autêntica dimensão religiosa.

As nossas experiências, levadas a sério, são uma autêntica *profecia* (espera, esperança...) do que ainda não se possui.

O *sentido* de todas as nossas experiências, eis o que ainda não temos. E o esperamos, talvez inconscientemente.

Se esta espera é realmente consciente - consciente da inexorável incapacidade humana e da inexorável sugestão da natureza - então forçosamente ela se torna *oração*, oração ao Outro misterioso que poderá me ajudar e resolver; oração àquele Deus que... Ele suscita o pedido, Ele dará a resposta.

A oração é, portanto, um simples pedido, o ato mais simples para todos e o mais sentido por todos, o ato mais fundamental da consciência humana, o ato mais concreto que possa existir.

Reza aquele que é mais realista: aquele que considera mais seriamente a sua experiência humana.

E é *pedido feito juntos, em comum*. A descoberta da impotência a ser feliz constitui a descoberta do que mais temos em comum com todos os outros: esta impotência é de fato o que de mais humano existe em cada um.

Portanto, também a atitude de esperar aquele “Outro” para que nos ajude, é de todos juntos, é comunitária por sua natureza, a tal ponto que ninguém pode tê-la verdadeiramente sem sentir-se «um só coração»<sup>1</sup> com todos.

<sup>1</sup> At 4,32.

\* Do volume *O caminho para a verdade é uma experiência*, Ed. Companhia Ilimitada, São Paulo 2006, pp. 110-111.